

## **SAÚDE DO IDOSO: ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL**

**MARIANA SILVEIRA ECHEVERRIA<sup>1</sup>; NATÁLIA BASCHIROTTO CUSTÓDIO<sup>2</sup>  
ALEXANDRE EMÍDIO RIBEIRO SILVA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Graduanda em Odontologia na Universidade Federal de Pelotas, mari\_echeverria@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Graduanda em Odontologia na Universidade Federal de Pelotas, natalia.custodio22@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Professor na Faculdade de Odontologia na Universidade Federal de Pelotas, aemidiosilva@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A população idosa é o grupo etário que mais cresce no Brasil (MATOS, 2007). Além do envelhecimento populacional, a transição epidemiológica, caracterizada pelo aumento das doenças crônico-degenerativas, resulta na maior demanda dessa população por serviços de saúde (JITOMIRSKI, 2000). Os serviços odontológicos priorizam a atenção a esse grupo populacional (VIANA, 2010) e as políticas de saúde bucal implementadas nas últimas décadas desenvolveram ações com caráter iatrogênico-mutilador na assistência oferecida pelos serviços odontológicos à população idosa (RITTER, 2004).

O acesso é definido como a forma que a pessoa experimenta o serviço de saúde. O acesso à saúde envolve múltiplos aspectos, os quais vão além do aumento da cobertura assistencial (MOREIRA, 2005). A garantia de acesso a bens e serviços deve ser observada por seus diversos componentes, que podem ser interpretados como as possíveis razões para facilitar ou dificultar o acesso aos serviços de saúde, tais como: acessibilidade geográfica, econômica, cultural e funcional (VIANA, 2010). A acessibilidade implica, portanto, prestação contínua e organizada de serviços que as pessoas possam usufruir, devendo assegurar a equidade, com um mínimo de qualidade.

Na saúde bucal, apesar da sua reconhecida importância, a utilização dos serviços odontológicos no Brasil é baixa, ficando uma parcela importante da população idosa sem oportunidade de acesso a esses serviços. Acredita-se que esta dificuldade de acesso possa ser influenciada por diferentes fatores, como elementos limitadores geográficos, físicos e operacionais além da escassa oferta de serviços públicos de atenção à saúde bucal voltados à população idosa brasileira e juntamente com as limitações socioeconômicas e culturais (ROHR, 2008). Portanto, o objetivo do presente estudo é avaliar os motivos do acesso aos cuidados odontológicos em uma população idosa residente no município de Pelotas-RS.

### **2. METODOLOGIA**

Através de um estudo transversal foram avaliados 438 indivíduos com 60 anos ou mais. A pesquisa foi realizada junto às unidades de Saúde da Família da área urbana de Pelotas-RS, no período de maio de 2009 a setembro de 2010. A amostra foi composta por indivíduos com 60 anos ou mais selecionados aleatoriamente de uma lista de 3.744 idosos elegíveis e cadastrados nas 23 unidades de Saúde da Família fornecida pelos agentes comunitários de saúde. Os critérios de inclusão desta lista foram: ser independente, conseguir realizar as atividades diárias sem auxílio de um familiar ou cuidador (banhar-se e alimentar-se, entre outras), caminhar e

apresentar capacidade cognitiva para responder o questionário. O número de indivíduos sorteados e que participaram do estudo foi proporcional ao número de pessoas com 60 anos ou mais e ao número de homens e mulheres de cada unidade de Saúde da Família. As entrevistas foram realizadas no domicílio do idoso utilizando um questionário padronizado para obtenção das variáveis demográficas, socioeconômicas, de uso de serviços odontológicos, de percepção da necessidade de tratamento e autopercepção da saúde bucal. As variáveis clínicas de saúde bucal foram obtidas por um dentista treinado e calibrado de acordo com as normas para levantamento epidemiológico proposto pela Organização Mundial de Saúde – OMS. O desfecho do estudo foi acesso aos cuidados odontológicos, avaliado por meio de pergunta única: “Qual das afirmações abaixo descreve o seu acesso aos cuidados odontológicos? (0) Eu nunca vou ao dentista (1) Eu vou ao dentista quando eu tenho um problema ou quando sei que preciso ter alguma coisa arrumada (2) Eu vou ao dentista ocasionalmente, tenha ou não algum tipo de problema (3) Eu vou ao dentista regularmente”. Foram realizadas análises descritivas por meio de frequências absolutas e relativas e teste de qui-quadrado com nível de significância de 5%. Para as análises foi utilizando o programa STATA 12.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Foi obtido o termo de consentimento livre e esclarecido de todos os participantes do estudo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A maioria dos idosos participantes do estudo era do sexo feminino (68%), idade entre 60-69 anos (54%), da raça branca (69%), casado ou morando junto (53%) e possuíam renda de 1 a 1,5 salários mínimos (60%) e de 4-7 anos de estudo (57%).

Quanto ao acesso aos serviços odontológicos, mais da metade dos idosos entrevistados relatou que busca os cuidados odontológicos apenas quando apresentam algum problema (56%). O estudo ainda observou que apenas 7% do total de idosos vão regularmente ao dentista. Ao analisar as variáveis de exposição e o acesso aos serviços odontológicos, o estudo apontou diferenças estatísticas para o sexo ( $p=0,023$ ), escolaridade ( $p=0,007$ ) e o número de dentes presentes na cavidade bucal ( $p<0,001$ ). Em relação ao sexo quando comparasse as frequências de homens e mulheres, os homens acessam mais os serviços odontológicos quando apresentam algum problema de saúde bucal e as mulheres para o item nunca acessam os serviços de saúde bucal. Já para a escolaridade, os mais escolarizados frequentam o dentista ocasionalmente ou regularmente. Em relação ao número de dentes, os idosos sem dentes apresentam maiores prevalências de nunca acessar os serviços e quem tem mais dentes as maiores frequências de acessar regularmente/ocasionalmente ou quando tem algum problema. Todas as variáveis analisadas estão descritas na Tabela 1.

Um estudo realizado com população idosa observou uma redução progressiva da visita ao dentista entre os idosos à medida que aumenta a idade (MATOS et al., 2004). As mulheres idosas têm maior probabilidade de usar a rede privada que os homens. Esta probabilidade aumenta, conforme aumenta a idade, a escolaridade, a renda individual e familiar (BÓS, 2004). Acredita-se que o menor acesso da população idosa sem dentes aos serviços odontológicos ocorra pelo fato que os

mesmos acreditam que não ter dentes é motivo para não frequentar o dentista (MARTINS et al., 2008)

Tabela 1. Acesso aos serviços odontológicos de uma população de idosos vinculados às unidades de saúde de Pelotas-RS segundo variáveis sociodemográficas e de saúde bucal. Pelotas – RS. 2015.

Variáveis	Total	Ocasionalmente e Regularmente n(%)	Quando apresentam algum problema n(%)	Nunca n(%)	Valor p
<b>Sexo</b>					
Feminino	299(68.26%)	25 (8,36%)	154 (51,51%)	120(40,13%)	0,023
Masculino	139(31.74%)	9 (6,47%)	91 (65,47%)	39(28,06%)	
<b>Ocupação</b>					
Ativo	60(13.70%)	6 (10,00%)	32 (53,33%)	22 (36,67%)	0,765
Não ativo	378(86.30%)	28 (7,41%)	213 (56,35%)	137(36,24%)	
<b>Escolaridade</b>					
Mais de 8 anos de estudo	48(10.96%)	10 (20,83%)	24 (50,00%)	14 (29,17%)	0,007
De 4-7 anos de estudo	237(54.11%)	12 (5,06%)	136 (57,38%)	89 (37,55%)	
Menos de 4 anos de estudo	153(34.93%)	12 (7,84%)	85 (55,56%)	56 (36,60%)	
<b>Idade</b>					
60-69 anos	251(57.44%)	22 (8,76%)	143 (56,97%)	86 (34,26%)	0,735
70-79	138(31.58%)	10 (7,25%)	76 (55,07%)	52 (37,68%)	
mais de 80	48(10.98%)	2 (4,17%)	26 (54,17%)	20 (41,67%)	
<b>Raça</b>					
Branco	301(68.72%)	24(7,97%)	168(55,81%)	109(36,21%)	0,971
Não branco	137(31.28%)	10(7,30%)	77(56,20%)	50(36,50%)	
<b>Estado Civil</b>					
Casado/morando junto	230(52.63%)	17(7,39%)	129(56,09%)	84(36,52%)	0,945
Solteiro/viúvo/divorciado	207(47.37%)	17(8,21%)	116(56,04%)	74(35,75%)	
<b>Autopercepção da Saúde Bucal</b>					
Muito boa	68	6(8,82%)	40(58,82%)	22(32,35%)	0,517
Boa e adequada	321	24(7,48%)	183(57,01%)	114(35,51%)	
Muito ruim e ruim	49	4(8,16%)	22(44,90%)	23(46,94%)	
<b>Renda familiar</b>					
Menos de 1 salário	78(17.89%)	4(5,13%)	50(64,10%)	24(30,77%)	0,182
De 1 a 1,5 salário	260(59.63%)	18(6,92%)	140(53,85%)	102(39,23%)	
Mais de 1,5 salário	98(22.48%)	12 (12,24%)	54(55,10%)	32(32,65%)	
<b>Local do último atendimento odontológico</b>					
Serviço Público	188	10(5,32%)	107(56,91%)	71(37,77%)	0,205
Serviço Particular	245	24(9,80%)	138(56,33%)	83(33,88%)	
<b>Número de dentes</b>					
10 ou mais dentes	65	10(15,38%)	41(63,08%)	14(21,54%)	<0,001
1 até 9 dentes	149	15(10,07%)	88(59,06%)	46(30,87%)	

Sem dentes	224	9(4,02%)	116(51,79%)	99(44,20%)	
<b>Uso de Prótese</b>					
Tem prótese	371	29(7,82%)	204(54,99%)	138(37,20%)	0,626
Não tem prótese	67	5(7,46%)	41(61,19%)	21(31,34%)	
<b>Doença Crônica</b>					
Não	97	9(9,28%)	57(58,76%)	31(31,96%)	0,561
Sim	339	25(7,37%)	187(55,16%)	127(37,46%)	

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que nesta população os serviços odontológicos são procurados principalmente quando os idosos apresentam algum problema na sua saúde bucal e que existem diferenças no acesso em relação ao sexo, escolaridade e o número dentes presentes na cavidade bucal.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÓS, A.M.G.; BÓS, A.J.G. Determinantes na escolha entre atendimento de saúde privada e pública por idosos. **Rev Saúde Pública**, v.38, p.113-20, 2004.

JITOMIRSKI, F. Atenção a idosos. In: Pinto VG. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Ed. Santos; 2000. p. 120-7.

MATOS, D.L.; GIATTI, L.; LIMA-COSTA, M.F. Fatores sócio-demográficos associados ao uso de serviços odontológicos entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.5; p.1290-1297, set-out, 2004.

MATOS, D.L.; LIMA-COSTA, M.L. Tendência na utilização de serviços odontológicos entre idosos brasileiros e fatores associados: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998 e 2003). **Cad Saúde Pública**, v.23, n.11, p.2740-8, 2007 .

MARTINS AMEBL, BARRETO SM, PORDEUS IA. Características associadas ao uso de serviços odontológicos entre idosos dentados e edentados no Sudeste do Brasil: Projeto SB Brasil. **Cad Saúde Pública**; v. 24, p.81-92, 2008

MOREIRA, R.S.; NICO, L.S.; TOMITA, N.E.; RUIZ, T. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. **Cad Saúde Pública**, v.21 n.1, p.665-75, 2005.

RITTER, F.; FONTAVINE. P.; WARMLING, C.M. Condições de vida e acesso aos serviços de saúde bucal de idosos da periferia de Porto Alegre. **Boletim da Saúde**, v.18, n.1, p.79-85, 2004.

ROHR, R.I.T.; BARCELLOS, L.A. As barreiras de acesso para os serviços odontológicos. **UFES Rev. Odontol**, v.3, n.10, p.37- 41, 2008.

VIANA, A.A.F.; GOMES, M.J.; CARVALHO, R.B.; OLIVEIRA, E.R.A. Acessibilidade dos idosos brasileiros aos serviços odontológicos. **RFO, Passo Fundo**, v. 15, n. 3, p. 317-322, set-dez. 2010.